I CONGRESSO INTERNACIONAL DAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
COINTER - PDVS 2019

CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO DE IDOSOS SURDOS

CONSIDERACIONES SOBRE LA COMUNICACIÓN DE ANCIANOS SORDOS

CONSIDERATIONS ON THE COMMUNICATION OF DEAF ELDERLY PEOPLE

Apresentação: Comunicação Oral

Pablo Vinicius do Nascimento Pinto¹; Wanilda Maria Alves Cavalcanti ²

DOI: <https://doi.org/10.31692/ICOINTERPDVS.2019.0008>

Resumo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil está entre os 10 países com maior número de pessoas acima de 60 anos. Um dos aspectos que surge, naturalmente com o passar dos anos, é a presbiacusia, que se trata da condição auditiva da grande maioria dos idosos, caracterizada pela perda gradativa da audição. Nosso interesse pelo tema surgiu a partir da crença que circulou na sociedade há muito tempo sobre a incapacidade de aprender das pessoas surdas, além da participação no curso de Fonoaudiologia, que despertou minha curiosidade. Temos como objetivo geral da pesquisa, investigar a comunicação de idosos surdos da região metropolitana do Recife para identificar se há prevalência de algum tipo de comunicação como: Libras, oralização, escrita em língua portuguesa e/ou outros recursos, e como objetivos específicos temos: executar um levantamento bibliográfico do conteúdo estudado; analisar documentos oficiais e/ou científicos que demonstrem ações voltadas para os idosos surdos e sua comunicação; eleger dados que melhorem as características comunicacionais de idosos surdos. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa bibliográfica, realizando a coleta em bases de dados, sites de instituições governamentais e não governamentais, livros e dissertações. Os resultados mostraram a dificuldade para obter dados sobre a comunicação do surdo idoso, a falta de apoio institucional para reunir dados sobre a tal comunicação sejam eles alunos ou não, determinando a necessidade de pesquisar outros trabalhos. Tais trabalhos destacaram aspectos da comunicação desse surdo e as falhas apresentadas pela maioria dos profissionais por não possuírem formação que os ajudem a se comunicar idosos surdos. As ações de fonoaudiologia mostram prioritariamente, ações voltadas para a reabilitação auditiva com resultados expressivos através do emprego da tecnologia. Concluimos afirmando que o único perfil comunicacional do surdo idoso do Recife e área metropolitana mostrou que eles usam sinais rudimentares, Libras, oralidade, sem haver prevalência significativa de nenhuma dessas formas; os documentos oficiais fornecem informações importantes para a atenção às pessoas

¹ Fonoaudiologia, Universidade Católica de Pernambuco, Bolsista de Iniciação Científica - CNPq
pabloviniciusdonp@gmail.com

² Pós-Doutora, Universidade Católica de Pernambuco, wanildamaria@yahoo.com

com perdas auditivas graves, sem no entanto serem colocados em prática; a participação em grupos de idosos com problemas auditivos, ações educativas e terapêuticas são úteis para ajudá-los a enfrentar as dificuldades de suas vivências; o acompanhamento de um profissional da fonoaudiologia, preventivamente, ou nessa fase da vida pode evitar ou reverter muitos desses distúrbios e problemas, promovendo bem-estar e qualidade de vida mais efetiva para o idoso surdo.

Palavras-Chave: Surdos idosos, Comunicação, Fonoaudiologia

Resumen

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), Brasil se encuentra entre los 10 países con el mayor número de personas mayores de 60 años. Un aspecto que surge naturalmente a lo largo de los años es presbiacusia,, la condición auditiva de la gran mayoría de los ancianos caracterizada por una pérdida auditiva gradual. Nuestro interés en el tema surgió de la creencia en la sociedad sobre la incapacidad de las personas sordas para aprender. Mi participación en un curso de patología del habla y lenguaje despertó mi curiosidad sobre el tema. Tenemos como objetivo general de la investigación, pesquisar la comunicación de personas mayores sordas de Recife para identificar si prevalezca algún tipo de comunicación como: Libras, oralización, escritura en portugués y/u otros recursos. Como objetivos específicos tenemos: realizar un encuesta bibliográfica del contenido estudiado; analizar documentos oficiales / científicos que demuestren acciones dirigidas a los mayores sordos y su comunicación; elegir datos que mejoren las características de comunicación de los mayores sordos. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica cualitativa, realizando una recopilación en bases de datos, sitios web de instituciones gubernamentales y no gubernamentales, libros y disertaciones. Los resultados mostraron dificultad para obtener datos sobre la comunicación de estos sordos, falta de apoyo institucional que determina la necesidad de investigar otros trabajos. Los trabajos destacaron aspectos de la comunicación de estos sordos y los defectos presentados por la mayoría de los profesionales por no tener capacitación para ayudarlos a comunicarse con los mayores sordos. Las acciones de terapia del habla muestran principalmente acciones dirigidas a rehabilitación auditiva con resultados significativos a través del uso da tecnologia. Esperamos que nuestros hallazgos provoquen más discusión. En conclusión, afirmamos que el perfil comunicativo de los sordos de mayores en Recife y mostró que algunos de los sordos mayores usan signos rudimentarios, Libras, oralidad, sin prevalencia significativa de ninguna de las formas; los documentos oficiales brindan información importantes para el cuidado de estas personas personas con pérdida auditiva severa sin ser puestas en práctica; La participación en grupos de mayores con problemas de audición, las acciones educativas y terapéuticas son útiles para ayudarles a enfrentar las dificultades de sus experiencias; acompañar un profesional del habla y lenguaje, de manera preventiva o en esta etapa de la vida, puede prevenir o revertir muchos de estos trastornos y problemas, promoviendo el bienestar y una calidad de vida más efectiva para los mayores sordos.

Palabras Clave: Mayores sordos, Comunicación, Logopedistas

Abstract

According to the Global Health Organization (GHO), Brazil is amongst 10 countries with the over 60 year old elderly people highest rate. Presbycusis is one of the aspects naturally presented over the years, which is about the majority of elderly people auditory condition characterized by the gradual auditory loss. Our interest about the subject arose from the belief which has circulated within society for a long period of time on the inability of the deaf people learning process, besides the participation on the Speech therapy course, that aroused my curiosity. The general aim of this survey is to look into the deaf elderly people communication from Recife metropolitan region to identify whether there is prevalence of some kind of communication as: LIBRAS (Brazilian Sign Language – BSL), oralization, Portuguese language, writing and/or other resources, we have as specific objectives: make a bibliographic survey about the studied content; analyze official and/or scientific documents showing actions directed to deaf elderly people and their communication; elect data to enhance deaf elderly people communication characteristics. The survey methodology applied was the bibliographic qualitative research, performing the collection in database, governmental and non-governmental institutions websites, books and dissertations. The results showed the difficulty to obtain data about the deaf elderly people communication, institutional miss of support to gather data about the deaf elderly people communication whether they are students or not, establishing the need to research other articles. These articles highlighted communication aspects of this deaf person and the presented flaws by the majority of professionals for not having a formation to help them to communicate with deaf elderly people. The Speech Therapy actions show primarily, actions directed to the auditory rehabilitation with significant results through technological usage. It is possible to conclude stating that the only communicational profile of the elderly deaf in Recife and metropolitan area presented their use of rudimentary signs, BSL, orality, with no significant prevalence of any on these forms; the official documents provide important information to people with grave auditory loss, however, without being put into practice; participation in groups of elderly people with auditory issues, educational and therapeutic actions are beneficial to help them face their livingness difficulties; a Speech Therapist follow-up, preventively, or during this life stages can avoid or reverse many of these disorders and issues, promoting wellness and a more effective life quality life quality to the deaf elderly person.

Keywords: Elderly people, Communication, Speech pathology

Introdução

A literatura apresenta diversos conceitos sobre envelhecimento que respaldam o que é ser idoso, A Lei 10.741/03, dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências no Título I, Art. 1º quando afirma que “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos”.

Neri (2013), destaca pontos que servem de categorias para avaliar a capacidade, como: aparência, força, funcionalidade e desempenho dos papéis sociais contrastando com adultos não idosos.

Nas sociedades de acordo com a concepção social, cultural, econômica a valorização/desvalorização deste ou daquele aspecto constituem os valores que regem a vida dos que a compõem, por esse motivo é possível afirmar que o envelhecimento é visto de forma diferente em muitas culturas.

Nas sociedades orientais, esses idosos têm valorização e total respeito com suas opiniões que sempre terão um peso significativo em sua família. O oposto ocorre entre os outros povos como os *inuit* (anteriormente chamados de esquimós), uma vez que, com o envelhecimento, os idosos que não possuem mais capacidade de serem produtivos para sua família e/ou seu povo, retiram-se e vão morrer longe da família (VARELA e JARDIM, 2009).

Esses autores afirmam ainda que na sociedade ocidental, há uma valorização do jovem, sinônimo de estar bem, e no caso do idoso, há uma desvalorização dessa pessoa. Retomando a definição do idoso como uma visão da sociedade, no que concerne a audição abordaremos um dos aspectos que surge, naturalmente com o passar dos anos. Nesse caso podemos falar da presbiacusia, que segundo Gândara e Alves (2011) se trata da condição auditiva da grande maioria dos idosos caracterizada pela perda gradativa da audição. Essa perda auditiva pode ser minimizada e/ou retardada desde que a atuação fonoaudiológica possa intervir seja preventivamente, seja durante o processo. Por outro lado, existem perdas de audição profundas por problemas que aconteceram desde a vida fetal, na infância ou em qualquer outra fase da vida.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a comunicação de idosos surdos da região metropolitana do Recife para identificar se há prevalência de algum tipo de comunicação como: Libras, oralização, escrita em língua portuguesa e/ou outros recursos.

Como objetivos específicos temos: executar um levantamento bibliográfico do

conteúdo estudado; analisar documentos oficiais e/ou científicos que demonstrem ações voltadas para os idosos surdos e sua comunicação; eleger dados que melhorem as características comunicacionais de idosos surdos.

De acordo com a pesquisa empregada que foi a qualitativa bibliográfica, constatamos um número bastante reduzido de textos sobre o idoso surdo, o que mostra a (in) visibilidade do mesmo para estudos que possam dar conta das necessidades desse grupo.

Fundamentação Teórica

O que significa a perda auditiva profunda existente em um idoso? Nesse sentido temos de rever o quadro no qual esse idoso se situa, pois na sociedade brasileira embora reconheçamos alguma evolução, no caso da surdez essas pessoas, apresentam problemas de comunicação não sendo dispensado à eles a devida atenção comprovada pela quase total ausência de publicações nesse sentido, quando nos referimos à fonoaudiologia. E, com essas dificuldades, geralmente, os surdos idosos ficam mais isolados, pois apesar de uma maior divulgação, da existência de leis que legitimaram o emprego da Libras e ou outros recursos de comunicação no Brasil, a sociedade ainda não fez o mesmo. Daí ampliam-se os problemas uma vez que desde a base familiar a vida de alguém cuja audição não é funcional para a comunicação, será levantada mais uma barreira que necessita ser superada (CAVALCANTI e BEZERRA , 2009).

Segundo, Ruivo, *et al* (2010) podemos identificar nessa faixa etária além da presbiacusia, mencionada acima, que compromete a comunicação oral , tão prejudicial à vida; a presbifonia que é o envelhecimento da voz. Além disso, com o avanço da idade pode surgir a dificuldade de engolir alimentos, a disfagia; distúrbios da motricidade orofacial que envolvem as funções do corpo ligadas à estrutura e aos músculos da boca e da face, que podem surgir como; atrofia dos músculos, ausência de dentes, que podem afetar a mastigação e a deglutição. A surdez pode ocorrer ainda devido a doenças como o acidente vascular cerebral (AVC), traumatismo crânio-encefálico (TCE), as demências, de problemas que aconteceram durante a gravidez de sua mãe, ou por intercorrências na infância, adolescência, na idade adulta e no idoso.

Esses transtornos podem variar de acordo com a extensão e localização da lesão neurológica e também com o avançar da doença. Entre os idosos podemos detectar

também problemas leves como articulação e entonação imprecisas até comprometimentos sérios como a troca de uma palavra por outra, deficiência na elaboração e na compreensão de frases ditas ou escritas, repetição sistemática da mesma sentença fora do contexto do diálogo e ausência parcial ou total da fala.

Por conseguinte, o armazenamento das informações que ao longo do tempo guardamos podem ser alteradas quando há uma doença como o AVC ou o TCE. Em outro sentido também observamos o restrito interesse dos órgãos de pesquisa para catalogar informações sobre o surdo que envelheceu, não disponibilizando muitos dados sobre a localização dos mesmos, seu modo de vida, e a comunicação que está sendo usada por eles, etc...

A fonoaudiologia para idosos ajuda a detectar e a prevenir muitos dos esses distúrbios envolvendo a audição, sucção, mastigação e a deglutição aumentando e promovendo a um envelhecimento saudável. Considerando que nos propomos estudar um tema pouco discutido, o idoso surdo e suas demandas, e as ações de profissionais da fonoaudiologia. Entendemos que se trata de uma discussão relevante uma vez que destacaremos outras ocorrências, que por apresentarem peculiaridades além daquelas comuns à idade, determinam mais dificuldades ainda para que essa pessoa se mantenha ativa e participante.

É necessário compreender que envelhecer não é sinônimo de adoecer e sim uma fase natural da vida, outrora era vista como sentença da vida. Nesse contexto, Pernambuco não foi possível contabilizar muitas ações que poderiam ser desenvolvidas para pessoas idosas surdas que necessitariam de ações para minimizar os efeitos que esse problema ocasiona em suas vidas. No entanto, identificamos que em nosso Estado, e, particularmente em Recife, os trabalhos envolvendo essa temática, são reduzidos. Entre os pouquíssimos registros sobre idosos surdos em estudos, podemos mencionar um deles, financiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Associação Brasileira de Linguística (Abralin) realizados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) através de suas pesquisadoras Cavalcante, Faria e Cavalcanti (2011, p 25) intitulado "A Língua Brasileira de Sinais no Nordeste: as variantes de João Pessoa e Recife".

Esse estudo procurou localizar surdos existentes na cidade em diversas faixas etárias, identificando (18) como falantes surdos idosos ficando claro que alguns deles o

faziam por sinais rudimentares pela ausência de contatos com outros surdos, segundo informações desses usuários, outros usavam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, muito poucos oralizavam, não havendo prevalência de um único tipo de comunicação.

Segundo Cavalcante (2011) “Observamos que os grupos de surdos mais velhos não parecem frequentar espaços coletivos de circulação de muitas outras pessoas sejam ouvintes e/ou surdas”. Os espaços citados eram associações de surdos, lazer, igrejas, etc,. Uma peculiaridade, identificada pelas pesquisadoras paraibanas dessa pesquisa é que encontraram uma comunidade que usava uma comunicação própria do grupo que.

Nessa ocasião, para esse grupo, não foi identificada qualquer participação de fonoaudiólogos. A procura em órgãos oficiais localizados no Recife, sejam de Saúde e/ou de Educação não resultaram em nenhum produto que mencionasse qualquer trabalho voltado para essas pessoas. Fizemos contato com asilos de idosos e dentre eles um que se situa na Várzea que manteve convênio com o Curso de Fonoaudiologia da Unicap, sem nenhum resultado.

Neste local, a fonoaudióloga informou por telefone, que não existe nenhuma ação programada, embora existam pessoas com perdas auditivas. Essa ausência de dados provocou a necessidade de ampliar mais nossa pesquisa e daí começamos as consultas aos sites, livros, artigos, leis, etc, com a finalidade de obter informações sobre o coletivo, que pudessem mostrar iniciativas que nos ajudassem a entender melhor as características da comunicação de surdos idosos.

A partir de agora traremos algumas dessas iniciativas que nos permitirão reunir informações que ajudem a caracterizar o perfil comunicacional do surdo idoso, ao mesmo tempo que lamentamos o que nos parece ser a “invisibilidade” do grupo diante da falta de apoio das instituições oficiais como pudemos comprovar através de e-mails que algumas dessas instituições responderam nossas solicitações (Apêndice 1) quando expressam que não possuem tais informações naquele momento.

A falta de informações nos fez ampliar nossa pesquisa buscando no território brasileiro tais informações. Essa busca nos mostrou o trabalho de um contingente de profissionais, principalmente da área da enfermagem, da Universidade Federal do Ceará preocupados com a comunicação, e, no intuito de atender adequadamente o grupo de surdos e/ou deficientes auditivos com mais segurança sobre a informação que estão recebendo e/ou que estão passando para o paciente hospitalizado, atentassem para a lacuna

que poderia acontecer na comunicação entre eles e os surdos.

Segundo as autoras, Pagliuca, Fiuza e Rebouças (2007), as enfermeiras percebem que é difícil a comunicação com esse paciente, embora algumas consigam efetivar a mensagem que pretendem passar. Nesse processo, algumas referem utilizar tanto a comunicação não verbal, a mímica, a leitura labial, como a comunicação verbal oral ou escrita. Outras utilizam o acompanhante, quebrando o sigilo da consulta, embora reconheçam o problema ético. Para aperfeiçoar a essa etapa muito importante na interação entre pessoas, sugerem o preparo profissional, na graduação e cursos de Libras, concluindo que existem dificuldades das enfermeiras ao se comunicarem com o deficiente auditivo.

Um outro trabalho, na mesma linha, mostrou um contingente de enfermeiras apresentando dificuldades para explicar assuntos de interesse do paciente com perdas auditivas graves, fato relatado por 66% dos profissionais e, para 32%, dificuldade em entender o paciente a partir da sua forma de comunicação. As participantes da pesquisa acrescentaram que a estratégia de comunicação utilizada por 100% delas foi mímica, seguida por leitura labial, usada por 94%, auxílio do acompanhante por 65% e escrita por 42%.

Somente 1% comunicou-se por meio de Libras, o que segundo as conclusões do referido trabalho mostrou que as estratégias empregadas por elas podiam apresentar falhas na comunicação pelo fato de empregarem as formas pouco eficientes de comunicação não verbal. Tal pesquisa mostrou resultados similares ao da pesquisa citada acima.

Esse quadro justifica a necessidade de capacitar esses profissionais além de ressaltar a necessidade de melhorar a formação deles, promovendo uma “assistência mais humanizada no contexto de uma sociedade mais inclusiva” (Britto, Samperiz, 2009, p 1), diante de uma situação que não garante a fidelidade da mensagem, preocupação dos pesquisadores.

Na área de fonoaudiologia alguns trabalhos trazem registros da atuação em idosos. Em um artigo publicado na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia publicado pelas autoras, Ruivo, Lima, Francoso, Monteiro, em 2010, descrevendo sobre a importância da criação do Grupo de Reabilitação Auditiva para Idosos “Prof. Dr. Gabriel O. da Silva Porto da Unicamp, foi destacada a positividade de tal iniciativa para os idosos com perdas auditivas, possibilitando mudanças nas atitudes e relacionamentos destes indivíduos.

Nesse caso, a reabilitação com o uso de aparelhos auditivos, nem sempre acessíveis para a maioria da população, não mostram preocupação direta com outras formas de comunicação que não fossem unicamente orais.

No Ceará, na cidade de Sobral, um projeto de inserção do fonoaudiólogo nas equipes de atenção primária à saúde destacam os avanços que começaram a ocorrer junto aos idosos com problemas auditivos. Segundo Medeiros, et al (2009) atuando com grupos nos quais foram realizadas atividades voltadas para a promoção da saúde linguístico-cognitiva tais como: atividades de memória e de atenção, leitura e compreensão de textos; oficinas temáticas abordando temas como saúde vocal e saúde auditiva; exercícios de motricidade orofacial e, quando identificada alguma alteração importante realizou-se um encaminhamento para avaliação mais detalhada.

O Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia iniciou uma série de ações para o Dia do Fonoaudiólogo – 09 de dezembro – em campanha nacional que mostra à população e à classe, como a atuação do fonoaudiólogo muda a história das pessoas. A ideia é apresentar a importância desse profissional na promoção da qualidade de vida nas áreas da comunicação, **em todos os ciclos de vida**, e certamente nesses momentos alguma coisa sobre esta fase da vida das pessoas vai ser enfatizada. No entanto, não registramos nenhum trabalho dirigido para idosos surdos.

Revisitando os documentos legais e entre eles (a Lei 10.436/02, o Decreto 5.626/05, a Lei 13.146/15, entre outros) que ditam os preceitos que deveriam ser adotados tendo em vista o direito que essas pessoas possuem de acesso aos bens que esta mesma sociedade oferece, afirmamos que é possível o acesso à comunicação do pensamento em outra língua. Certamente vamos identificar muitas dificuldades para superar essa barreira quando se trata desse surdo idoso, que, talvez deixe de aproveitar oportunidades para continuar “vivo”, ou seja, realizando alguma atividade, participando de momentos de lazer, culturais, educacionais, etc... Portanto, os problemas relacionados à fala e a linguagem são os mais lembrados pela população e, nesse sentido podemos pensar na atuação da Fonoaudiologia na terceira idade. Através de dados do IBGE (2007) pudemos compreender a taxa de idosos na área metropolitana do Recife, embora não contemplando a quantidade existente. Sendo assim, deixamos de dispor de informações oficiais sobre esse coletivo. Podemos acrescentar ainda que segundo este órgão (2018) em Pernambuco, o índice de envelhecimento é de 33,78% da população, sem que tenhamos registros sobre

o perfil comunicacional quando nos reportamos aos surdos idosos.

Por outro lado mais problemas podem ser notados pelo fato de que a perda auditiva também pode afetar a saúde física dos idosos, seja diminuindo sua segurança pessoal, provocando doenças ou quedas. Idosos com quadro de surdez normalmente tem dificuldade em ouvir um alarme ou uma sirene, ou podem não ouvir um grito de alerta. Esse isolamento social que acompanha a perda auditiva é prejudicial, pois pode dificultar interações importantes, como uma conversa com o médico sobre remédios e tratamentos. Além disso, idosos socialmente isolados são menos propensos a se exercitar e mais propensos a beber, fumar e ter uma dieta pouco saudável, resultando em mais problemas de saúde física, como doenças cardíacas, diabetes e pressão alta, entre outras.

Metodologia

Os procedimentos de coleta foram executados de acordo com o planejamento elaborado e os objetivos traçados. Os dados foram obtidos através de pesquisas em livros e artigos da base de dados da CAPES e SCIELO através de descritores, assim como em sites de instituições governamentais, e não governamentais, artigos e/ou livros.

Empregamos a metodologia qualitativa bibliográfica reunindo os achados como referenciais para a discussão que fizemos. Essa fase é bastante longa, pois é o momento em que temos de analisar todos os documentos obtidos através do que foi descrito nos estudos realizados, a fim de observar se o tema que precisamos discutir estão presentes nos achados, e, para isso selecionamos os que poderão trazer esclarecimentos para a nossa pesquisa.

A análise dos dados foi inspirada em Bardin (2011) e sua análise de conteúdo construindo as categorias a partir da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, como também em Minayo (2012) que também nos auxiliou a estabelecer critérios para reunir os materiais colhidos.

Resultados e Discussão

Diante da dificuldade para encontrar dados sobre o tema que foi pesquisado não foi possível registrar até o momento muitas informações sobre Recife/PE, como pretendíamos, embora tenhamos buscado informações nas Secretarias de Saúde e Educação e outros órgãos

que podiam estar ligados a ações com esse público e que passaremos a comentar daqui por diante.

Procuramos então ampliar essa procura buscando nacionalizar os achados, e desse modo conseguirmos chegar a ações que mostram a atuação de profissionais da área de saúde, destacando especialmente enfermeiros e fonoaudiólogos dos quais encontramos o maior número de achados.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa que estamos trazendo podemos afirmar que os mesmos oferecem oportunidade para reflexões em torno do tema, pois nos parece que essa faixa etária mostra-se invisível para extensas camadas da sociedade inclusive e/ou principalmente, para os órgãos públicos que deveriam cuidar de todos os cidadãos.

Ser idoso surdo representa ainda situação de descaso que por anos vem provocando um acesso cada vez menor desse cidadão à sociedade que também lhe pertence. O que foi possível resgatar de dados de nossa cidade é que a comunicação ainda utilizada vai desde uma sinalização primária, Libras e uns raros são oralizados, de acordo com o que afirmam Cavalcante, Faria e Cavalcanti (2011).

Esse foi o dado identificado no Recife e área metropolitana, mostrando um número reduzido de surdos idosos identificados. Uma pergunta nos faz pensar: onde se encontram essas pessoas? Uma coisa é certa, poucos são os que participam de associações, igrejas, grupos de lazer, mostrando que sua vida está resumida ao ambiente familiar sem que hajam ações voltadas para fazê-los participar da vida em sociedade.

Podemos traçar algumas possíveis características, se tratando de idoso com surdez congênita. Por questões sócio-históricas, acreditamos que muitos deles não foram alfabetizados, uma vez que não existiam ações voltadas para essa faixa etária. Essa ausência, normalmente gera um padrão de comunicação que auxilia pouco o desenvolvimento cognitivo nos surdos e uma dificuldade de expressão. Nesse coletivo a Fonoaudiologia pode contribuir largamente com várias ações que vão desde a divulgação de propostas, como também ações para o desenvolvimento da linguagem que ainda podem ocorrer que vão desde a oralização, o emprego de aparelhos de amplificação sonora, implante coclear e ainda o uso da Libras e Língua Portuguesa escrita e outros recursos como formas de comunicação, além de sugestões

para que eles participem da vida em sociedade.

Para finalizar as discussões, podemos trazer um desenho feito por Cavalcante, et.al. (2011) na Paraíba quando estudou um grupo de idosos surdos que viviam juntos em uma comunidade na qual eles propuseram uma língua de sinais própria, mas que não abrangia todos os aspectos linguísticos e sendo apenas utilizada entre eles, tal era o isolamento que viviam.

Conclusões

Com a finalização deste trabalho, pudemos notar a escassez de ações desenvolvidas, especialmente pela fonoaudiologia no processo de envelhecimento do idoso surdo. Assim como não há um quantitativo específico desses idosos disponíveis em dados oficiais. Apenas são citadas projeções sobre a deficiência auditiva que foi declarada por 28,2% dos homens de 65 anos ou mais de idade, enquanto 23,6% das mulheres desse grupo etário declararam ter o mesmo tipo de deficiência.

Outrossim, não há clareza sobre o tipo de deficiência e perda auditiva que foram identificadas percentualmente. Considerando que há a perda auditiva natural, com o passar dos anos, tal qual outros órgãos do corpo humano sofrem, a audição passa um processo de deterioração, a presbiacusia vai surgindo nessa faixa etária podendo causar perdas auditivas que podem interferir na sua vida a partir do afastamento que podem causar de outras pessoas do seu ambiente familiar e social. Outras causas dessa perda auditiva foram citadas no corpo do relatório podem deixar sequelas mais graves, que dificultam mais a vida desse sujeito.

O perfil comunicacional do idoso surdo mostra de uma maneira geral que a comunicação empregada por eles vai desde sinais rudimentares, uso da Libras, língua portuguesa preferencialmente escrita, oralidade, linguagem não verbal e/ou outras formas de comunicação. Nos dados de comunicação reunidos no Recife área metropolitana observamos que não há prevalência de uma forma sobre outra, geralmente chegam a usar mais de uma delas, não mostrando, de um modo geral, uma linguagem fluente. Nos parece que a ausência de informações e de ações que envolvam a comunicação por si só mostram o desinteresse das instituições oficiais para apoiar esse segmento.

Concluimos afirmando que o perfil comunicacional do surdo idoso do Recife e área metropolitana mostrou que não há prevalência significativa de nenhuma das linguagens que foram empregadas sejam elas sinais rudimentares, Libras, oralização, escrita em língua portuguesa, entre outras.

Referências

BARDIN,L. **Análise de conteúdo**. São Paulo:Edições 70, 2011.

BRASIL. IBGE, **Índice de Envelhecimento em Pernambuco**, 2018. Disponível em: <www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2003.

BRITTO,F.R.; SAMPERIM,M.M.F. **Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo**. Trabalho de Conclusão da Graduação do Curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo, 2009.

CAVALCANTE, M.C.B.; FARIA,E.B.; CAVALCANTI,W.M.A. **A Língua Brasileira de Sinais no Nordeste**: as variantes de João Pessoa e Recife. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

CAVALCANTI,W.M.A.; BEZERRA,L.C. Entre dois mundos: rompendo a barreira das dificuldades de comunicação do surdocego. In: CORNELIO,M.J. et al. **Linguagem, inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro: Calibán, 2009.

VARELLA,D; JARDIM,C. **Guia prático de saúde e bem-estar**: envelhecimento – Coleção Doutor Drauzio Varella. São Paulo: Gold Editora, 2009.

GÂNDARA,M.E.R.; ALVES,F.R.A. Presbiacusia. In: CALDAS NETO,S. et al. **Tratado de otorrinolaringologia**, volume II: otologia e otoneurologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2011.

MINAYO,M.A.S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE Censo Demográfico 2010 Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

NERI,A.L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ,L.F.; FUENTES,D; CONSENZA,R.M. (Orgs):– **Neuropsicologia do envelhecimento**: uma abordagem multidimensional –Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAGLIUCA, L.M.F.; FIUZA N.L.G.; REBOUÇAS ,C.B.deA. **Aspectos da Comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo**. Revista da Escola de Enfermagem, USP, São Paulo, 2007.

RUIVO, N.G.V. et al. **A importância de um Grupo de Reabilitação Auditiva para Idosos**. São Paulo: Unicamp, 2010.